

Nova concessão da Malha Sul inclui minutas sobre clima

Rede ferroviária gaúcha foi duramente impactada pelas enchentes

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

As recentes minutas dos editais dos três corredores ferroviários (Paraná-Santa Catarina, Rio Grande e Mercosul) que vão substituir a atual concessão única da Malha Sul, que abrange a rede férrea dos estados da Região Sul do País, incorporaram em seus textos uma questão que cada vez mais preocupa os investidores na área de infraestrutura: os reflexos causados pelas mudanças do clima. Os documentos adiantam que as novas concessionárias que assumirem os ativos deverão implementar medidas de prevenção e mitigação dos impactos de eventos climáticos extremos e realizar obras de manutenção emergencial para a restauração da fluidez do tráfego e segurança dos usuários em possíveis trechos afetados.

As empresas vencedoras também terão que apresentar um Relatório de Monitoramento de Riscos Climáticos, 180 dias depois de assumirem a concessão. As minutas dos editais determinam ainda que, se as previsões meteorológicas ou climáticas indicarem a possibilidade de ocorrência de evento extremo, a concessionária deverá implantar as medidas para a contenção das adversidades emergenciais. Quando as ações tomadas não fizerem parte dos encargos originalmente atribuídos à companhia, está previsto o direito ao reequilíbrio econômico-financeiro do acordo.

Outra demanda para a empresa é submeter à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) um Programa de Resiliência Climática e Responsabilidade Socioambiental, até o término do primeiro ano de concessão, que deverá ser revisado e complementado a cada três anos. A preocupação quanto aos reflexos dos fenômenos climáticos na malha ferroviária aumentou desde as enchentes de 2024, quando o Rio Grande do Sul, devido à catástrofe, teve sua ligação pelo modal com Santa Catarina interrompida.

A Malha Sul, hoje administrada pela companhia Rumo, é composta por ferrovias distribuídas nos estados do Rio Grande do Sul,



TÂNIA MEINERZ/JC

Empresas vencedoras terão que apresentar relatório de risco climático

Santa Catarina, Paraná e São Paulo. A concessão atual se encerra em 2027 e as contribuições às minutas dos editais para a elaboração dos novos contratos poderão ser feitas pela sociedade entre 15 de junho e 10 de agosto de 2026. A proposta apresentada pelo governo federal prevê que a nova concessão seja fatiada em três corredores, somando 4.248,45 quilômetros de malha ferroviária. O maior desses corredores será o do Mercosul, com 1.865,78 quilômetros, que abrangerá trechos de forma fragmentada em todos os estados do Sul, além de uma parte em São Paulo.

O segmento realizará a ligação interestadual de Iperó (SP) até Ponta Grossa (PR). Após, o trecho inicia novamente em Maфра, em Santa Catarina, passando pelas cidades gaúchas de Passo Fundo, Porto Alegre, Santa Maria, Cacequi, até Uruguaiana, na fronteira com a Argentina. Do total de R\$ 4,8 bilhões previstos em investimentos nesse lote, cerca de R\$ 3 bilhões serão destinados à reconstrução da infraestrutura ferroviária do Rio Grande do Sul afetada por efeitos climáticos.

Já o corredor Rio Grande, que engloba trechos apenas em território gaúcho, terá 880,3 quilômetros de ferrovias, conectando Cruz Alta a Cacequi, com ramal até Santiago, e segue até o Porto de Rio Grande. Esse trecho, segundo informações da ANTT, responde por 16,6% da movimentação da Malha Sul, com predominância de grãos, fertilizantes e combustíveis.

O maior concentrador de cargas dos corredores, com um percentual de 78%, será o Paraná-

-Santa Catarina, com 1.502,26 quilômetros. Esse eixo conectará Maringá e Ourinhos a Apucarana, seguindo para os portos de Paranaguá e São Francisco do Sul, passando ainda por Guarapuava, Rio Branco do Sul e Curitiba. Entre as cargas que deverão passar por ali estão grãos, açúcar, celulose e fertilizantes.

Por ser mais atrativa financeiramente, o modelo de leilão prevê que a concessão do corredor Paraná-Santa Catarina transfira recursos aos demais corredores por meio de investimentos cruzados, sendo R\$ 1,47 bilhão ao Rio Grande e R\$ 3,46 bilhões ao Mercosul. O investimento total previsto ao longo dos 30 anos de concessão dos três lotes é de R\$ 14,4 bilhões em Capex (aportes na aquisição de infraestrutura e equipamentos) e de R\$ 38,6 bilhões em Opex (desembolsos com a operação).

Além disso, a concessionária poderá solicitar a devolução ou desativação dos bens da concessão relativos aos trechos ferroviários ociosos ou antieconômicos. Nesse caso, a empresa será obrigada a indenizar o poder concedente de eventual deterioração ou danos causados aos trechos devolvidos, que poderá ser convertida em investimentos na malha remanescente.

A ANTT já confirmou a abertura de audiência pública para debater a concessão da Malha Sul. As sessões presenciais irão ocorrer em quatro cidades: Brasília, na modalidade híbrida (presencial e virtual), em 16 de julho, Curitiba, em 27 de julho, Porto Alegre, em 29 de julho, e Florianópolis, em 31 de julho.



Gerson Anzzulin

atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

Planejamento contra o risco

N a madrugada do dia cinco de maio de 2026, um incêndio de grandes proporções destruiu a estrutura de um prédio comercial localizado na avenida Barão do Amazonas, esquina com a rua Felizardo, no bairro Petrópolis, na zona leste de Porto Alegre.

O prejuízo foi todo de ordem material, porque felizmente nenhuma pessoa encontrava-se naquele momento nas dependências dos estabelecimentos comerciais. Dos três negócios que operavam no local, uma padaria, uma lancheria e um chaveiro, apenas um, no caso o chaveiro, contava com um seguro empresarial.

O chaveiro já retomou suas atividades em outro prédio na própria Barão do Amazonas. A verba do seguro colaborou para o empresário reiniciar seu empreendimento. O mesmo não aconteceu com os proprietários dos outros estabelecimentos, que enfrentam dificuldades com os prejuízos determinados pelo incêndio.

Passado um mês, o ponto de reflexão deste episódio é a importância dos proprietários de pequenos, médios ou grandes comércios colocarem em seus orçamentos o custo do seguro empresarial.

A cobertura básica deste produto garante, no mínimo, proteção em casos de incêndio, queda de raio dentro do terreno segurado e explosão de qualquer natureza. Ele busca atender às mais variadas necessidades da empresa, oferecendo um amplo leque de coberturas através de uma única apólice. O seguro empresarial funciona como uma rede de segurança financeira, garantindo a continuidade do negócio mesmo após um sinistro.

Estes são alguns motivos para a contratação do seguro empresarial: proteção contra interrupções nos negócios; planos flexíveis; cobertura de danos patrimoniais; suporte em responsabilidade civil; proteção financeira contra fraudes e crimes eletrônicos; cobertura para interrupção de atividades e tranquilidade para os empregados.

Caem os aportes em planos de Previdência Privada

A captação bruta em planos de previdência privada aberta caiu no primeiro quadrimestre de 2026, totalizando R\$ 54,1 bilhões ou uma retração de 8,3% quando comparado ao mesmo intervalo do ano anterior. O dado consta no último relatório realizado pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida.

Os resgates também diminuíram na mesma base de comparação (em 8,5%), somando R\$ 47,4 bilhões. A captação líquida foi de R\$ 6,7 bilhões, valor 7,8% abaixo do observado no mesmo período de 2025.

Em abril, os ativos dos planos de previdência privada aberta somaram R\$ 1,9 trilhão, o que representa cerca de 14% do PIB do Brasil. O montante teve evolução de 12,9% em relação ao mesmo mês de 2025. Os valores estão distribuídos em 13,6 milhões de planos de previdência privada aberta no país, que pertencem às 11,2 milhões de pessoas. O VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) lidera com 8,6 milhões de planos, ou 63% do total.



CRÉDITO: LEONARDO VAZ

Incêndio destruiu a estrutura do complexo comercial

Proteção começa sempre com informação.



Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130 ANOS